



(RE) LEITURAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA FORMAÇÃO DOCENTE: IDENTIDADES E EPISTEMOLOGIAS DO CAMPO EM DISCUSSÃO

GOMES, Janine Corrêa¹
ROSA, Graziela Rinaldi da²

Resumo

O presente trabalho tem o propósito de relatar um estudo desenvolvido no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, apresentando os procedimentos e o protagonismo estudantil, através do projeto *Identidades e Epistemologias do Campo: (RE) Leituras sobre Educação do Campo na Educação Docente* (2016-2017). Nossa proposta prima pela valorização dos povos do campo, através da metodologia dos grupos de discussão em rodas de estudos, na busca por referenciais brasileiros e latinoamericanos da Educação do Campo, com o auxílio da Lei (marcos normativos) da Educação do Campo. Trata de um projeto de ensino que consolidou ações entre a Universidade, Comunidade/Escola e Movimentos sociais. Busca-se aqui apresentar alguns trabalhos desenvolvidos a partir deste projeto e das ações desenvolvidas pelo Coletivo Feminista Dandaras em diálogo com a Educação do Campo.

Palavras-chave: Formação de Professores/as. Epistemologias do campo. Educação Popular.

Resumen

El presente trabajo tiene el propósito de relatar un estudio desarrollado en el Curso de Licenciatura en Educación del Campo, presentando los procedimientos y el protagonismo estudiantil, a través del proyecto *Identidades y Epistemologías del Campo: (RE) Lecturas sobre Educación del Campo en la Educación Docente* (2016 -2017). Nuestra propuesta prima por la valorización de los pueblos del campo, a través de la metodología de los grupos de discusión en ruedas de estudios, en la búsqueda de referenciales brasileños y latinoamericanos de la Educación del Campo, con el auxilio de la Ley (marcos normativos) campo. Se trata de un proyecto de enseñanza que consolidó acciones entre la Universidad, Comunidad / Escuela y Movimientos sociales.

Palabras clave: Formación de Profesores/as. Epistemologías del campo. Educación Popular.

Abstract

The present work has the purpose of reporting a study developed in the Course of Licenciatura in Education of the Field, presenting the procedures and the student protagonism, through the project *Identities and Epistemologies of the Field: (RE) Readings on Education of the Field in Teaching Education* (2016 Our proposal is based on the valorization of rural peoples, through the methodology of discussion groups in study groups, in the search for Brazilian and Latin American references in Field Education, with the help of the Law (normative frameworks) of Education of the Field. It is about a teaching project that consolidated actions between the University, Community / School and Social Movements.

Keywords: Teacher Training. Epistemologies of the field. Popular Education.

¹Graduada em Licenciatura em Educação do Campo, FURG Discente do curso em Especialização em Educação do Campo, Polo UNIASSELVI, São Lourenço do Sul. Líder do Coletivo Feminista Dandaras-FURG/SLS. Voluntária do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena-NEABI. Artesã. janinegomessls@gmail.com

²Professora adjunta do Instituto de Educação (Universidade Federal do Rio Grande). Graduada em Filosofia e Geografia. E Mestra e Doutora em Educação. Tem realizado estudos e pesquisas sobre Mulheres na Filosofia; Mulheres na Educação; Mulheres nas fontes pedagógicas e filosóficas; Epistemologias Feministas Latinoamericanas. Educadora Popular Feminista e Promotora Legal Popular, tem atuado com grupos de Mulheres e na coordenação do Coletivo Feminista Dandaras/FURG. E-mail: grazirinaldi@gmail.com



Introdução

Este projeto teve como objetivo e o intuito de empoderar e fortalecer professores(as) em formação, na área da Licenciatura em Educação do Campo/ FURG – Campus de São Lourenço do Sul. Sendo assim, durante o período de pesquisa foi realizado alguns encontros com professores/as que estão em pleno trabalho nas escolas do campo multisseriadas, do interior da cidade de São Lourenço do Sul, na qual trouxeram relatos de vivências e experiências nas escolas. Também foram realizados estudos e leituras com o referencial bibliográfico que tratam da Educação do campo, como Roseli Caldart, Bernardo Mançano, Célia Regina Vendramini e os marcos normativos em Educação do Campo, Educação Popular (Paulo Freire, Miguel Arroyo) para contribuir nas reflexões e discussões.

Pelos caminhos da educação do campo

As Rodas de diálogo com professoras formadas das escolas do campo da cidade de São Lourenço do Sul possibilitaram que professoras relatassem sobre o dia a dia de uma escola multisseriada, além dos desafios na prática docente. Também foram realizados estudos e leituras de textos com referências teorias da Educação do Campo e educação popular, oficinas feministas em escolas, universidades e instituições de ensino. Nossos estudos nesse projeto foram inspirados na Educação Popular, em Paulo Freire (1981, 2000, 2002 e 2006), e Arroyo (1999 e 2011), Caldart (2000, 2010 e 2011), e Molina (2004 e 2011).

Na perspectiva de um trabalho construído “à várias mãos” (BRANDÃO, 2003), as rodas de conversas, leituras e estudos eram realizadas no campus FURG-SLS com grupos de professoras e discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Através do projeto e em movimento junto ao Coletivo Feminista Dandaras trabalhamos na organização de eventos que envolveram professores/as do campo e participamos de eventos científicos e não científicos da área da Educação do Campo



com as apresentações de trabalhos, como: **15° MPU**: com o texto intitulado: *O Coletivo Feminista Dandaras/FURG e suas práticas emancipatórias*, e com o trabalho *As mulheres do campo e da cidade de São Lourenço do Sul: Experiências feministas na Educação do Campo/FURG - São Lourenço do Sul*, evento este realizado em outubro de 2016.

No **X Encontro Internacional: Fórum Paulo Freire**, apresentamos o texto *Mulheres do campo e da cidade: Trabalhando as relações gênero e as histórias das mulheres nas práticas docentes*, realizado em setembro de 2016. No **III Seminário Internacional de Educação do Campo e III Fórum de Educação do Campo da Região Norte do Rio Grande do Sul: Resistência e Emancipação Social e Humana**, refletimos sobre *A educação do Campo e suas práticas Docentes: II Seminário das mulheres do Campo e da Cidade de São Lourenço do Sul*, realizado em março de 2017. No **3° Seminário das Mulheres, das florestas, águas, campo e cidade**, apresentamos uma atividade que desenvolvemos no 8 de março, com o trabalho intitulado *8 de março: Mulheres do campo e da cidade, trabalhando as relações de gênero e feminismo*. No evento em homenagem a Paulo Freire, o **XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire (2017)**, com o refletimos sobre *Educação popular e práticas educativas feministas: um olhar para as margens*. No **13°Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, 13ª edição Women's Worlds Congress** (julho/agosto de 2017) e apresentamos o texto intitulado: *Stencil feminista como ferramenta emancipatória: Mulheres e Universidade em movimento*. No **V Congresso Latino Americano de Gênero e Religião: Ecologia/Economia/Ecumenismo** (agosto de 2017), o texto intitulado *Epistemologias feministas e os diálogos interculturais na Educação do Campo*,

Movimentando a roda

Estes encontros em formato de rodas de diálogo, permitem que metodologias participativas contribuam com a desconstrução de uma visão mecanicista e colonial da educação e é nesse sentido que as epistemologias do sul vem de encontro com a



De colonialidade da educação, e assim professoras do campo tem muito a ensinar com seus saberes locais. Os relatos de experiências e relatos de vida contando o dia a dia de uma professora multisseriada, revelam a ausência de políticas públicas ainda na educação do campo e mostram o quanto professoras tem dedicado parte de suas vidas para contribuir com a formação de adultos atuantes e colaboradores da construção de um mundo melhor.

Percebendo que há interesse da Universidade e possibilidades de diálogos e entrelaçamento de projetos que contribuem com a formação seja inicial como continuada de professores para atuarem nas escolas do Campo do Município de São Lourenço do Sul, com apoio fundamental da Secretaria da Educação esse projeto se tornou possível de se realizar. O trabalho e as reflexões aqui apresentadas nos possibilitaram pensar sobre Educação e o Compromisso social no contexto da Educação do Campo, e questionar “os porquês” de falar de uma Epistemologia do Campo na perspectiva latinoamericana?

Ao longo do projeto de pesquisa, as investigações, estudos, leituras e encontros, pode-se dizer que obtivemos um fortalecimento da identidade professor (a) em formação do campo, pelo fato de se ter um espaço onde docentes e discentes da Licenciatura em Educação do Campo e de escolas do campo poderiam falar sobre suas realidades e demandas. Sendo assim, o projeto contribuiu para a divulgação do curso de Educação do Campo, para se estabelecer diálogos interdisciplinares entre docentes e estudantes. Além do fortalecimento para a formação docente, a Universidade e o Campus São Lourenço do Sul dialogou com a comunidade escolar da rede básica de ensino, especialmente nas escolas que estabeleceram diálogos.

Fechando a roda

Os encontros realizados com as professoras em atuação em escolas do campo, com os docentes, os discentes e as pesquisas, que além de ter ajudado na formação docente, trouxeram a necessidade de mais estudos com elaboração de



projetos e artigos, para publicação das realidades que vem acontecendo nas escolas do campo, principalmente com as escolas multisseriadas e a real situação dos futuros professores.

Devido as problematizações diagnosticadas na pesquisa quanto ao fechamento de escolas do campo no município de São Lourenço do Sul/RS, novas pesquisas e estudos puderam ser realizados, para poder obter resultados sobre a real situação e o futuro das escolas multisseriadas da cidade de São Lourenço do Sul. Essas salas de aulas infelizmente evidenciam crianças com dificuldades que demandam atendimento mais individualizados, mas lamentavelmente as escolas do campo novamente caem na invisibilidade por parte do poder público.

O projeto “Identidades e Epistemologias do Campo” foi extremamente enriquecedora, pois possibilitou vivências significativas sobretudo por que professoras a partir do momento que expõem suas dificuldades passam a não se sentir sozinhas em suas realidades e locais que são distintos e que tem peculiaridades como difícil acesso, questões salarias, formação precária entre outros desafios.

As participações em eventos e as apresentações de trabalhos realizados oportunizaram ricos encontros e debates sobre a Educação do Campo e a formação docente. Assim, finalizamos este texto reforçando a necessidade de ampliação de trabalhos como rodas de conversa pois ajudam a valorizar os saberes e conhecimento local, evidenciam a importância das lutas travadas para que as escolas do campo não fossem desativadas. Acreditamos que somente com o estudo, a luta, a pesquisa, a divulgação de nossos trabalhos é que conseguiremos conquistas para a Educação do Campo e para o Campo. Sendo assim, continuaremos na luta, pois a Educação do Campo é direito nosso e dever do Estado!

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA; Mônica Castagna (Orgs). **Por uma Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

RCC, Juara/MT/Brasil, v. 5, n. 1, p. 149-154, maio/ago. 2019, ISSN: 2525-670X 153



ARROYO, Miguel Gonzales; FERNADES, Bernardo Mançano (org.). **A educação Básica e o movimento social do campo**. Coleção por uma educação básica do campo. Brasília, DF. Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta em várias mãos: A experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

CALDART, Roseli Salete. **Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete. Et al. (org.). **Caminhos da transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 45.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GHEDIN, Evandro. **Educação do Campo: Epistemologia e práticas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MOLINA, Monica Castagna; SÁ, Laís Mourão (orgs.). **Licenciatura em Educação do Campo: Registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS)**. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

MOLINA, M. C; AZEVEDODEJESUS, S.M.S. (Orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Coleção por uma Educação do Campo, nº 05, Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

VEDRANMINI, Célia Regina. **Terra; Trabalho e Educação: experiência socioeducativas em assentamentos do MST**. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.